

# POVO

# ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário  
**Manuel Virgínio Pires**  
Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA  
Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 263 - TAVIRA

## A cerimónia da inauguração

### da **Escola Técnica de Tavira**

teve a presença de várias individualidades e muito povo

**N**O passado domingo, como havia sido previamente anunciado, foi inaugurada a Escola Técnica de Tavira.

Cerca da 16 horas, chegou junto do edifício dos Paços do Concelho, o sr. Dr. António Baptista Coelho, ilustre chefe do Distrito, acompanhado do sr. Dr. José Ascenso, Reitor do Liceu Nacional de Faro e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, que era aguardado pelo sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara de Tavira, Eng. Sebastião Ramirez, ilustre deputado algarvio, Director da Escola Técnica de Tavira, General Francisco Chagas, outras entidades e muito povo.

Momentos depois chegou o sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo da Diocese. Prestou a guarda de honra a corporação dos Bombeiros e a Banda de Tavira.

Após os cumprimentos do estilo organizou-se um cortejo que seguiu em direcção ao Palácio da Galeria, onde funcio-

dências procedeu-se à sessão inaugural, à qual presidiu o sr. Governador Civil. Tomaram também assento na tribu-

vernador Civil, foi dado o uso da palavra ao sr. Dr. Jorge Correia, que pôs em relevo o importante melhoramento, re-



A Sessão Inaugural — No momento em que falava o sr. Dr. Jorge Correia

na os srs. Presidente da Câmara de Tavira, Dr. José Ascenso, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional,

cordando nesse momento as figuras do antigo Ministro da Educação Nacional, sr. Professor Doutor Leite Pinto e do

Continua na 2.ª página

## Morreu o Capitão Jorge Ribeiro

Tavira prestou-lhe uma expressiva manifestação de saude

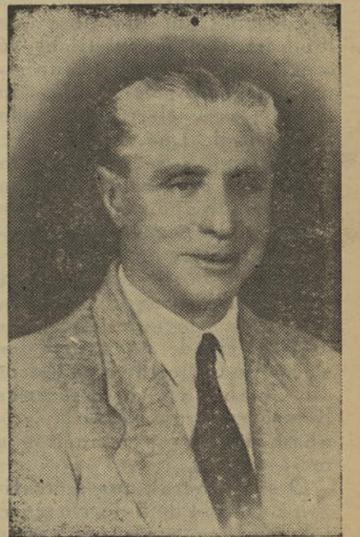
**N**A passada quarta-feira, dia 4 do corrente e após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade o sr. Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro.

Com a sua morte desaparece uma prestigiosa figura de tavirense dos últimos tempos.

Descendente duma das primeiras famílias da cidade, o Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, que terminou o curso do Colégio Militar em 1909, ingressou na Escola do Exército, tendo concluído o curso de Cavalaria em 1914. Tomou parte nas Campanhas do Sul de Angola, sob o comando do General Pereira de Eça, al-

cançando várias condecorações. Fez também parte do movimento monárquico de Monsanto.

Por duas vezes desempenhou as funções de Presidente da Câmara de Tavira, a primeira de 28 de Fevereiro de 1934 a



Capitão Jorge Ribeiro

27 de Fevereiro de 1937 e a segunda de 14 de Julho de 1947 a 18 de Fevereiro de 1959

Continua na 2.ª página

## A Câmara de Tavira

informa:

**F**OI adquirido ao sr. Manuel dos Santos Prado e esposa, pela quantia de 20.000\$00, parte do seu prédio situado na rua Monte Alvão e travessa Guilherme Gomes Fernandes, com destino a dar acesso aos arruamentos da Horta d'El Rei.

**A** Câmara Municipal põe desde já abrir concurso para os arruamentos da Horta d'El Rei, por já ter sido publicada a Portaria concedendo a respectiva comparticipação do Estado. Aguarda porém a aprovação do projecto de águas e saneamento para fazer ao mesmo tempo o respectivo concurso.

## Foi louvado o Director das Estradas do Distrito de Faro

Foi conferido público louvor ao Engenheiro Civil de 2.ª classe, sr. António Rodrigues Pinelo, director das Estradas do Distrito de Faro, pelo seu zelo, dedicação e elevada competência profissional, no exercício durante cerca de 15 anos, do cargo de Chefe de Divisão de Construção de Estradas do Distrito da Horta, tendo-se imposto pelas suas qualidades pessoais à consideração de todas as autoridades daquele Distrito.

Por tal motivo, endereçamos as nossas felicitações ao distinto e inteligente funcionário, que honrosamente desempenha funções no nosso Distrito.

## A segurança no trabalho

**U**M dos muitos aspectos a que o Corporativismo tem dedicado especial atenção é o da segurança e higiene no trabalho, problema que tem merecido justa atenção em todos os países civilizados. Seguros sociais, previdência, subsídios por invalidez não serão, de facto, suficientes. Não importa remediar o mal, mas evitá-lo, criando, através de uma adequada educação de patrões e trabalhadores, condições de trabalho sãs.

É certo que os Tribunais de trabalho e os organismos de previdência inspecionam as condições de trabalho e mas que resultados poderão daí advir para o trabalhador se este ignorar os mais elementares preceitos de higiene e segurança?

Muita gente certamente tem visto afixados pelas paredes cartazes bastante sugestivos com legendas variadas, entre as quais esta: o acidente mora na oficina. A Junta de Acção Social tomou a iniciativa de

Continua na 3.ª página

## Direito de Propriedade

**M**AL a fissa do sol descia através das franças da árvore fronteira, aquele príncipe lagarto safa do moroiço de pedras na berma da estrada — o seu castelo rouqueiro — empoleirava-se num dos pináculos mais altos, nem se sabe para quê, mas supõe-se que à caça de insectos desprevidos ou à procura do semelhante, com quem estabelecesse relações amistosas ou a quem declarasse franca hostilidade.

A pequena cabeça do saureo erguia-se airosa, os olhitos reluziam, o pelote de oiro e verde parecia trasladado dum

figurino des mil e uma noites. A princípio, sentindo passos, escondia-se a espreitar, traquina e risonho, por uma seteira do castelo, depois compreendeu que nada havia a temer e ficava.

Ficava, às vezes tímido e pronto a esgueirar-se, outras doutoral e solene, exalando majestade.

A pesar de tudo, tagarelava mil coisas. Falava com importância dos seus grandes amigos: Cuvier, Lineu, Ylla, até mesmo Fabre, o poeta dos insectos, e tantos.

lanfarrão, como lagarto pin-

Continua na 2.ª página

## Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 8, das 16 às 18 horas, com o seguinte programa:

### I PARTE

- Marcha Americana . . . . . J. P. Sousa
- Cleopatra - Ouverture . . . . . Mancinelli
- Minute . . . . . Beethoven
- El Barberillo de Lavapiés-Zarz. . . . . Barbieri

### II PARTE

- Euskéria - Rap. Vascoagada . . . . . S. Miguel
- Pepita Greus - D. P. . . . . Choni



Um aspecto da Assitência

na o novo estabelecimento de ensino local. A sua chegada ao edifício foi assinalada por uma salva de morteiros, executando a Banda de Tavira o hino da cidade.

Após uma visita às depen-

## Novo Presidente

da Câmara Municipal de Loulé

Assumiu as funções de presidente da Câmara Municipal de Loulé, o nosso prezado amigo sr. José João Ascensão Pablos, lidimo filho de Loulé, que já anteriormente desempenhou, com muita competência e zelo, as referidas funções.

Desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho do cargo, nesta sua segunda investitura, a bem do progresso da sua terra natal, de que tem dado sobejas provas de muita estima.

Igualmente felicitamos o importante concelho de Loulé pela sua acertada escolha, certos de que será timoneiro seguro dos seus destinos.

Eng. Sebastião Garcia Ramirez, Dr. Carlos Leitão Bessa Pereira, Juiz de Direito da comarca, Capitão Castro e Sousa, representando o Comando Militar e Eng. Agrónomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, Director da Escola Técnica, e em lugar de honra S. Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve.

Aberta a sessão pelo sr. Go-

## AGRADECIMENTO

O Presidente da Câmara Municipal de Tavira e o Director da Escola Técnica de Tavira, agradecem por este meio, ao povo deste concelho, o vivo interesse e bela actuação cívica, que dispensou nos actos públicos que nesta cidade se efectuaram no passado dia 1 de Outubro, quando da abertura solene daquele estabelecimento de ensino.

Tavira, 2 de Outubro de 1961.

Dr. Jorge Augusto Correia  
Eng. Arnaldo Rodrigues de Sousa

# Morreu o Capitão Jorge Ribeiro

Continuação da 1.ª página

Foi provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional. Conhecedor dos assuntos da pesca, tomou parte em alguns congressos, foi director da Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos e presentemente era director da Companhia de Pescarias Balsense.

Foi também, até à data do seu falecimento, presidente do Grémio da Lavoura de Tavira e da Cooperativa dos Olivicultores, de que foi seu fundador.

O Capitão Jorge Ribeiro, que esteve durante mais de 14 anos à frente do Município da sua terra, foi um administrador honesto, deixando assinada a sua passagem com alguns melhoramentos importantes, como por exemplo: a reparação geral das estradas municipais e reconstrução e abertura de estradas e caminhos vicinais de acesso à serra, deu grande impulso à construção do novo edifício dos Paços do Concelho, obra que foi feita sem empréstimos, só a expensas do erário municipal e das comparticipações do Estado; e a electrificação da freguesia da Luz.

Tavirense na verdadeira acepção da palavra, serviu com dignidade e amor a sua terra natal, onde gozava de excepcional prestígio.

A sua morte foi bastante sentida. Durante dois dias esteve içada a meia haste a bandeira da cidade, no edifício dos Paços do Concelho e os barcos da Companhia de Pescarias Balsense, surtos no Gilão, tinham içadas as bandeiras a meia adriça.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 5 do corrente, foi a prova mais expressiva do sentimento da gente da sua terra.

Milhares de pessoas se incorporaram na grandiosa manifestação fúnebre. As companhias das armações de atum, de que era director, formaram alas, bem como as corporações de bombeiros de diversas localidades do Algarve e um deputado do C.I.S.M.L. A Banda de Tavira executou, durante o percurso, a Marcha Fúnebre de Chopin.

Trás do feretro, que foi sempre conduzido aos ombros dos bombeiros, seguia o sr. Dr. António Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito, acompanhado do sr. Dr. Jorge Correia, algumas entidades representativas do concelho e a família do finado.

O cortejo fúnebre durou 2 horas no percurso, chegando à de noite ao Cemitério Municipal, onde os restos mortais ficaram depositados em jazigo de família.

Usaram da palavra à beira da sepultura, após os respõsios fúnebres rezados pelo Rev. Prior Jacinto Rossa, o sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara de Tavira, que pronunciou as seguintes palavras:

*O Senhor Capitão Jorge Ribeiro ao deixar a vida agitada, febril e absorvente que viveu e ao entrar no mistério calmo da morte — a outra face da vida — liberto a esta hora, canga que a todos prende à Terra, deve com certeza no seu juízo estar agradecido pela sentida manifestação de pesar que a sua Cidade lhe prestou*

*Trabalhador, batalhador incansável, vencedor de tantas lutas foi ascendendo na vida sem dar conta da proximidade da morte e esta surpreendeu-o insidiosamente como quem furtava algo que sabe ainda fazer falta!*

*A Pátria deve-lhe o reconhecimento por duas Magistraturas na superior direcção do Concelho de Tavira.*

*A família, deve-lhe a forte*

*coesão em que, com rara sensibilidade, sempre a soube manter e o bem estar que lhe proporcionou.*

*Os amigos devem-lhe um momento de saudade.*

*Como Presidente da Câmara e por mandato do Concelho de Tavira, aqui lhe rendo recolhimento o preito dessa saudade!*

A seguir falou o sr. General Santos Correia, cunhado do falecido, que enalteceu, cheio de comoção, as suas qualidades de brioso militar, excelente camarada e exemplar chefe de família.

Em nome da família falou seu filho, sr. Dr. Rui Jorge de Amorim Pessoa Ribeiro, para agradecer a presença de todos os tavirenses e amigos que se dignaram prestar a seu pai tão grandiosa e expressiva manifestação de sentimento, tendo também feito agradecimento especial ao sr. Governador Civil que, na qualidade de amigo do extinto, quizer honrar aquele acto com a sua presença e também ao sr. Presidente da Câmara pelas palavras pronunciadas.

E foi assim, à luz das velas, que terminou a derradeira homenagem que a cidade e os amigos prestaram ao Homem que fora grande na vida e infeliz na morte, que tão cedo o arrebatou do convívio social, pois era pessoa de trato jovial e cativante.

Jorge Ribeiro não necessitou cobrir-se na vida, com os pergaminhos que herdara dos avós porque teve sempre personalidade para se guindar às alturas que o momento proporcionava.

Acompanhamos com íntima mágoa o período cruciante da sua pertinaz doença e muito embora a sua morte já não nos causasse surpresa foi com profunda emoção que recebemos a triste notícia.

E como diz Coelho Neto — a morte não é uma destruição, é um lento acabar, um lento sumir. Vai-se o cadáver mas... o corpo que morre é como um pouco de fina essência que se quebra, deixando a casa, por muito, impregnada de aroma, até que o tempo o vai desvanecendo, e fica somente a saudade, que é a memória do coração.

O sr. Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, contava 69 anos de idade, era natural de Tavira, esposo da sr.ª D. Maria da Estrela de Amorim Pessoa Ribeiro, pai da sr.ª D. Maria Helena de Amorim Ribeiro e Alberty, casada com o sr. Capitão de Engenharia Américo Correia e Alberty, e dos srs. Dr. Rui Jorge de Amorim Pessoa Ribeiro, professor do Liceu Salazar, de Lourenço Marques, esposo da sr.ª D. Arminda Pinheiro Ribeiro, e do sr. José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro, agente técnico de Engenharia, Director Técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira e Comandante dos Bombeiros Municipais, esposo da sr.ª D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro.

À família enlutada o «Povo Algarvio» apresenta as mais sentidas condolências acompanhando-a no doloroso transe.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Arrenda-se

Uma courela de terra, de sequeiro, no sítio do Arroio, denominada «As Ondas».

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, — Luz de Tavira.



## Pela Província

### Luz de Tavira

**Festas da Luz de 1961** — Já [Comissão de Festas da Luz deste ano] vai empregar todo o produto líquido das mesmas festas nas pinturas das portas da Igreja Matriz e outras necessidades mais urgentes na mesma Igreja.

**Casamento** — No passado dia 24 de Setembro, na Igreja de Nossa Senhora da Graça em Moncarapacho, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Piedade Viegas Neto, Regente Agrícola, preñada filha da sr.ª D. Maria Raquel Viegas Neto e do sr. Francisco Rogério da Silva Neto, com o sr. Joaquim de Freitas Madeira Teixeira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa, filho da sr.ª D. Maria das Dores Palmeira Teixeira e do sr. António Gil Madeira Teixeira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Benilde Nobre Alberto, professora em Olhão e o sr. Engenheiro Alberto Ladislau Correia Vargues, e por parte do noivo seus tios sr.ª D. Maria Julieta Teixeira Lopes e o sr. Joaquin Gil Madeira Teixeira, solicitador em Grandola.

Após a cerimónia a que presidiu o reverendo prior desta freguesia José Arsénio Aguiar, foi servido um fino copo de água a todos os convidados, na residência dos pais do noivo.

Os noivos seguiram após a cerimónia em viagem de núpcias para o norte do País. Na corbeille viam-se avultadas e valiosas prendas.

Aos noivos desejamos-lhe enérgicas felicidades.

**Notícias Pessoais** — Regressou das suas férias anuais, depois de ter passado alguns dias em casa de seus sogros, o sr. Dr. Francisco de Campos, médico nesta localidade, acompanhado de sua esposa e filho.

— Foi promovido a 1.º Sargento da Guarda Fiscal, o sr. José Lopes Fernandes, que desde há tempos se encontrava a prestar serviço em Setúbal.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu para Lisboa onde muito brevemente embarca para Nova Lisboa-Angola, o sr. José dos Anjos Proffrio Evangelista, funcionário do Banco de Angola naquela cidade, e que aqui esteve a passar as suas férias.

— Regressou a Lisboa depois de ter gozado alguns dias de férias nesta terra o sr. Isidoro Conceição Viegas, funcionário dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

**Doentes** — Depois de alguns dias de internado no Hospital da Misericórdia de Tavira, regressou já a sua casa o sr. António Ramos Páscoa, sapateiro, desta localidade.

— Também o sr. António Gonçalves Martins, sapateiro, residente no Livramento, foi operado com êxito no Hospital da Misericórdia de Tavira, estando a sentir rápidas melhoras.

— Encontrar-se desde há alguns dias retido no leito em sua casa o sr. José Ramos Chagas, funcionário dos Serviços Municipalizados de Tavira.

— Afim de fazer parte de um estágio para Cursos de preparação agrícola regressou há dias de Coimbra a sr.ª D. Maria Isaura Palmeira, professora oficial.

**Necrologia** — No passado dia 29 de Setembro faleceu na sua residência no sítio de Amaro-Gonçalves desta freguesia, o sr. José Joaquim Filho de 83 anos de idade, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Clara de Jesus.

Era pai da sr.ª D. Maria José Fialho Mendonça, e dos srs. José Porfírio Fialho e António de Jesus Fialho, proprietários e comerciantes nesta localidade. Era sogro do sr. Nicolau Estêvão de Mendonça, proprietário, e das sr.ªs D. Maria Cristina Murta Fialho e D. Belmira de Jesus Evangelista Fialho.

Era ainda avô dos srs. José Fialho de Mendonça, 1.º Cabo da Guarda Fiscal em Tavira, José Justino Fialho, funcionário em Lisboa, António Sabino Evangelista Fialho e José Regino Evangelista Fialho, funcionário dos Serviços Municipalizados em Tavira.

Era ainda bisavô do menino Victorino Gomes de Mendonça, estudante em Tavira.

No seu funeral para o Cemitério desta freguesia incorporaram-se centenas de pessoas.

A família enlutada apresenta as nossas sentidas condolências — C.

## VENDE-SE

Um prédio na Fusta, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 1, 3 e 5, com saída para a Rua da Boa Vista, 58 e 60, com garagem, quintal e casa para negócio.

Informa no referido prédio.

## A inauguração da Escola Técnica

Continuação da 1.ª página

actual Ministro das Finanças, sr. Professor Doutor Pinto Barbosa, que tão valioso auxílio auxílio prestaram, salientando também a acção do sr. Governador Civil, Eng. Sebastião Ramirez e Dr. José Ascenso. Também teve palavras eucmásticas para o nosso jornal, o que muito agradecemos. O Presidente da Câmara de Tavira mostrava-se bastante satisfeito naquela hora em que a sua terra ia começar a usufruir dum melhoramento que há tantos anos a população do concelho ambicionava.

Evocou também o dia em que a cidade vibrou de alegria ao ter conhecimento da concessão da escola para Tavira.

E foi ao som de uma vibrante salva de palmas, que o dedicado presidente do município encerrou o seu fluente e brilhante improviso.

Falou a seguir o sr. Eng. Agrônomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, Director da Escola Técnica de Tavira, que proferiu a «Oração de Sapiência», após ter cumprimentado as autoridades presentes e dirigido palavras de agradecimento à assistência.

Dirigiu aos seus futuros alunos e famílias conselhos salutares, exortando aqueles ao cumprimento dos seus deveres no caminho da moral, do amor pátrio e da fé em Deus, sendo no final muito aplaudido.

Encerrou a sessão o ilustre chefe do Distrito, que felicitou o povo tavirense, na pessoa do sr. Dr. Jorge Correia, activo e inteligente presidente do município, pela importante benesse recebida.

Enalteceu a acção desenvolvida pelo Ministério da Educação Nacional nos últimos anos, em referência ao Algarve, que a pesar de ser uma das mais pequenas províncias de Portugal em área, já conta com dois liceus nacionais e seis escolas técnicas, estando dentro em pouco a funcionar a de Olhão e esperando-se que em breve seja construído em Faro o liceu feminino.

Referindo-se à Escola Técnica de Tavira, formulou votos para que ela se convertesse em verdadeiro alfofre de bons técnicos.

Salientou o bairrismo da gente tavirense, relembrando a manifestação feita em plena praça pública, quando da visita do antigo Ministro da Educação Nacional sr. Professor Dr. Leite Pinto.

O sr. Dr. António Baptista Coelho, que conta com as simpatias gerais do concelho, foi muito ovacionado tendo-se levantado vivas ao sr. Presidente da República e ao Governo da Nação.

E assim terminou esta manifestação que poderá considerar-se como data histórica para a vida desta nobre e vetusta cidade do Séquia.

O povo acorreu em massa

## Direito de Propriedade

Continuação da 1.ª página

tado, endireitava-se e perguntava ao transeunte:

— Não tens medo de mim? Lembra-te de que sou neto do ictiosáurio, filho do crocodilo, parente do jacaré e do caimão!...

Dava uma pequena corrida, como quem queria arremeter, mas o assustado era ele que, à menor tentativa de aproximação, batia em retirada até ao mais recôndito da loca.

Mas certo dia...

Certo dia passaram duas engraçadas pessoas jovens, dentro de um carro esmaltado de anúncios comerciais.

O príncipe-lagarto tinha ido desempenhar-se numa comissão, do outro lado da estrada e o pobre transeunte viu, a poucos passos, que as duas engraçadas pessoas jovens, numa manobra feita com perícia, conseguiram atingir o pequeno saurio, não só inofensivo, como até útil à agricultura.

— Que direito tem você de matar as minhas formigas? — disse um dia Schweiter a uma visita que se entretinha a matar formigas, enquanto esperava.

Que direito tinham as duas engraçadas pessoas jovens de privar os lavradores daquelas caçadas de insectos, de tão maquiavêlicamente, digamos mesmo assim, apagar uma chama de vida, que não podem reconstruir, num mundo que não é o seu?

Quando comecará o homem a compenetrar-se de que é uma unidade viva e real, movendo-se e actuando dentro dum espaço vital pertencente a toda a comunidade?

Em vão, desde a escola pré-primária, dos parques infantis, se ensina o menino a respeitar os bichinhos úteis. Em vão se escrevem livros, se realizam filmes, despertando o amor pelos mais fracos.

O instinto de fazer mal, até mesmo o regalo de matar, continuam a fazer do homem o ser mais feroz de toda a criação.

E esse ser útil, gracioso, emanando alegria de viver, logo se converte numa massa horrível por obra e graça de duas engraçadas pessoas jovens que entenderam brincar aos terroristas sem o mínimo respeito pelos direitos de propriedade alheia.

E porque, quer queiramos quer não, deixamos sempre nas nossas obras o melhor da essência de nós mesmos.

M. G.

## VENDE-SE

Um prédio com 7 compartimentos, situado na Rua Gonçalo Velho ou Rua da Fonte n.º 20.

Quem pretender informa na mesma casa.

para marcar a sua presença nesse acto e homenagear aqueles que denodadamente contribuíram para a criação da Escola.

## Mosaicos Leão



### Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

# Crónica literária

**D**E vez em quando, sabe bem peregrinar pelo passado. Vive-se no presente, mas nem só do presente se vive. Viajar no tempo, em digressão retrospectiva, é uma forma de evasão grata ao espírito saturado pelas inquietações da hora que passa. É o que temos feito algumas vezes e continuaremos fazendo, na amável companhia dos nossos leitores. Os que labutam na dura safra das letras quantas vezes terão feito «in petto» esta pergunta?: como viviam e exerciam a sua actividade os escritores que floresceram em grandes e ilustres civilizações desaparecidas! Qual a situação social dos escribas do Egipto faraónico? E dos escritores helénicos, que encheram de luz a proto-história do Ocidente? E dos escritores latinos, que lançaram os caboucos da nossa cultura? Detenhamo-nos um pouco sobre estes últimos, deixando os outros para futuras crónicas.

Segundo afirma Carcopino, baseado em laboriosas investigações pessoais, os escritores e, de um modo geral, todos os intelectuais da Roma Imperial estavam mais mal servidos que os homens de negócios ou os operários. Os homens de letras e os sábios ignoraram durante séculos aquele fenómeno, hoje vulgaríssimo, a que chamamos «publicar». Subentende-se: publicar em livro impresso. Até ao fim da República, os «originaes» eram copiados em casa dos autores ou no escritório dos «protectores». Assim se executava a tiragem, a que chamamos hoje «edição». Muito limitada, portanto. As cópias, seguidamente, eram distribuídas pelas pessoas das relações dos autores.

Cícero, por exemplo, confiava os seus trabalhos a um homem chamado Atticus, que montara verdadeira oficina de copigrafia. Talvez possamos considerá-lo fundador da indústria livreira. As reformas geniais de César, que abarcaram tanto as coisas da matéria como as do espírito, deram origem à criação das bibliotecas do Estado, cujas necessidades de abastecimento determinaram a proliferação dos Atticus, ou seja dos «bibliopolaes», vocábulo que se pode traduzir, em português erudito, por bibliopolos, e em linguagem comum por livreiros-editores ou, mais à letra, por comerciantes de livros.

Dentro em pouco, a nova indústria já tinha autênticas celebridades: os Sosii, com estabelecimento no mercado de Vicus Tuscus sobre o Forum; Doris, que editava Séneca e Tito Lívio; Triphon, que vendia as obras de Quintiliano e Marcial; Pollius Valerianus, Secundus, Atractus, etc. Estes editores, que tinham ao seu serviço escravos especializados no serviço, vendiam as cópias por elevado preço, mas os lucros revertiam inteiramente em seu benefício. Os escritores — que forneciam a matéria-prima essencial para os livros — não recebiam um mísero salário pelo seu trabalho! Ainda que se tratasse de escritor famoso, capaz de assegurar a venda de toda a edição, os livreiros nunca lhe compravam o manuscrito. Na maior parte dos casos, os escritores, se queriam ver a sua obra reproduzida à escala do que chamamos hoje a edição (precária edição), tinham de pagar as despesas das cópias.

Quer dizer: na Roma criadora do Direito, e dum civilização baseada no Direito, não se concedia o mínimo direito aos escritores. Os juristas romanos tinham generalizado à escrita que recobria os «papyri» e os pergaminhos indistintamente, o velho princípio de direito que «solo cedit superficies». Por outras palavras: toda a edição pertencia à propriedade do fundo a que se acrescentava.

Em resumo: os livreiros enriqueciam, enquanto os escritores, se não tinham outro emprego, morriam de fome. Em

## A segurança no trabalho

Continuação da 1.ª Página

realizar vários filmes sobre desastres de trabalho, assim como da dobragem de produções estrangeiras da especialidade, algumas das quais foram apresentadas na Televisão.

Enquanto os organismos competentes investigavam e preparavam os textos legislativos e regulamentares, era levada a cabo uma eficiente campanha através da Imprensa, da Rádio e da Televisão, assim como se promovia a organização de conferências e palestras em inúmeros centros industriais. Ao mesmo tempo que os quadros da Inspeção do Trabalho eram alargados, os seus agentes frequentavam cursos de aperfeiçoamento sobre segurança e a «Biblioteca Social e Corporativa» publicava o livro *Normas da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais e Regulamento da Segurança na Construção Civil*.

Como afirmou o Dr. Veiga de Macedo, quando era Ministro das Corporações, em Abril de 1960: «É ainda cedo para fazer uma ideia exacta dos resultados conseguidos durante o último ano na instauração de uma consciência mais perfeita do dever moral e legal de protecção aos trabalhadores nas suas ocupações, de modo a reduzirem-se a frequência e a gravidade dos acidentes e doenças profissionais».

Muito se tem feito e muito se continua a fazer. O dinamismo do actual Ministro, Dr. Gonçalves Proença, continua a dar ao problema um considerável impulso. Mas não basta que o Estado oriente, esclareça e legisle — é preciso que todos os trabalhadores tomem consciência, não só dos seus deveres, mas também dos seus direitos. A eles, aos trabalhadores, compete darem a mais estreita colaboração ao Ministério, a fim de que os acidentes de trabalho deixem de assumir as proporções espantosas que têm assumido, diminuindo a capacidade social de muitos lares, e corroendo a grande recuperação económica que o país está levando a cabo.

### Capitão Adúbal António Galapez

Foi promovido ao posto actual tendo seguido para a Guiné, este nosso prezado amigo e assinante que teve a gentileza de nos vir apresentar cumprimentos de despedida.

Felicitemo-lo pela promoção e fazemos votos pelas suas prosperidades.

### Agradecimento

Os filhos dos falecidos José Francisco da Graça e Maria Amélia Mansinho da Graça, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes os seus sentimentos de pêsames e a quem, por qualquer motivo, o não poderam fazer pessoalmente.

regiões longínquas do vasto Império os centuriões recitavam, nos longos ócios da vida castrense, os versos compostos em Roma por pobres vates, afogados em miséria!

Infelizmente, todas as grandes civilizações oferecem estes e outros contrastes pungentes.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria da Glória Pires Soares de Oliveira e os srs. António Duarte dos Santos Lopes, Agnelo Matos Rodrigues e Manuel Adriano de Brito Dias.

Em 9 — Mlle Suete Dinis Lopes Martins, Menina Ana Teresa dos Santos Raimundo e os srs. Joaquim Augusto Rodrigues, Francisco José Rodrigues Abreu e Florentino Dionísio Rosa Pinto.

Em 10 — D. Maria da Natividade Peres Corrcia, D. Maria Emilia José do Nascimento Viegas Menina Maria Teresa Barradas Martins Peres e o Menino Rui Manuel Vaz Nunes Marcelino.

Em 11 — Sr. António Pires Leonor.

Em 12 — D. Maria da Saudade Cristina Peres.

Em 13 — D. Maria Eduarda Gomes Ramos Gonçalves, D. Maria Arlete de Fátima Silvestre dos Santos, menina Maria de Fátima Brás Cavaco e os srs. Joaquim Eduardo Fernandes Manuel Guerreiro, José Manuel Entrudo da Graça e Avelino de Jesus Viegas.

Em 14 — D. Suzete Lígia da Silva João, menina Aida Maria Ferro de Oliveira e o sr. Dr. António Manuel Almodovar.

Partidas e Chegadas

De visita a seus pais tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso velho amigo e ilustre conterrâneo sr. General da Força Aérea, Francisco Chagas.

— Após ter passado as suas habituais férias nesta cidade, seguiu para a capital, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria da Conceição Forra.

— Com sua família esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Chagas, residente há muitos anos na capital.

— Também esteve nesta cidade, dando nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e conterrâneo sr. José João Santos Dóres.

— Com sua esposa e filhos seguiu para a sua casa de Lisboa, após ter passado as férias nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.º Sivilcultor Júlio Eduardo Barreiros dos Reis.

— Afim de assistir aos últimos momentos de seu pai, encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro, residente em Africa.

— No goso de uns dias de férias vimos nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Joaquim de Brito, residente em Luanda.

Gasamento

Realizou-se há tempo nesta cidade, na igreja de St.ª Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Cristina Rodrigues Pescada, telefonista dos C.T.T., natural de Tavira, gentil filha da sr.ª D. Maria Patrocínia Pescada e do sr. José Gabriel Pescada, já falecido, com o sr. Leonel das Neves Fernandes Malcata, natural de Tavira, Contabilista da Caixa de Previdência dos Automobilistas, filho da sr.ª D. Celeste Fernandes Malcata e do sr. Manuel das Neves Malcata.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, o sr. Dr. Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas, Juiz do Tribunal de Trabalho em Portalegre e sua esposa sr.ª D. Maria do Patrocínio Guerreiro de Mendonça Freitas e por parte do noivo, o sr. Lourenço Manuel de Mendonça, industrial, e sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Correia Magro Mendonça, residentes em S. Brás de Alportel.

Após a cerimónia foi servido um fino copo de água em casa da mãe da noiva.

O casal seguiu em viagem de núpcias, tendo fixado provisoriamente a sua residência na capital.

### VENDE-SE

Por motivo de retirada, barco a motor de passageiros, que também serve para agência de vapores ou pesca. Motor de 75 H. P., estado novo. Estando a trabalhar entre Faro e suas praias. Vende-se por metade do seu valor.

Tratar na Rua do Compro-misso, 70 — Faro.

### HERDADE

Com a área de 812 hectares. Denominada «Caiada». Terras de sementeira, atravessada por grande ribeiro. Situada entre Almodovar e Mértola. Vende-se.

Dirigir a António Caupers — Largo 5 de Outubro — Estremoz.

## Crónica Desportiva

O futebol, que arrasta multitudes, está a ser lentamente corroído por processos anti-desportivos, empregados, mais ou menos a coberto das leis do jogo, pelos praticantes. Isso é o chamado anti-jogo, que compreende cinturas, placagens e outras irregularidades condenáveis.

É possível que a maioria dos frequentadores dos estádios aquela que, atingida pela doença da campionite, apenas lhe interessa a vitória do seu clube — não se aperceba, por isso mesmo, quanto de prejudicial se encerra, para o jogo que os apaixonados, nos condenáveis recursos de certos jogadores para travar o adversário. Prejudicial, e quantas vezes, perigoso.

Em todo o mundo se regista um decréscimo de afluência de público aos campos de futebol. Será pelas irregularidades cometidas pelos jogadores as quais deslustram completamente, o espectáculo? Não o afirmaremos, mas é muito possível que resida aí uma das causas.

Para a cura do mal, será preciso atingir a estrutura das próprias leis, tão intransigentemente guardadas em bolor pela Internacional Board. Só alterando leis já de todo o ponto desactualizadas, se conseguirá reeducar o público abastardado por toda a espécie de violências legais.

A franca profissionalização do jogo, e, conseqüentemente as maiores obrigações a que os jogadores se julgam sujeitos perante o público, cada vez mais apaixonado, — levou-os a servirem-se de todos os recursos para obstar à supremacia do adversário. Nestas condições, a alteração à lei XII — faltas e incorrecções — impõe-se, como em tempo se fez para a lei XI — a lei de «fora de jogo».

Diz-se naquela lei, entre nove faltas que são puníveis com livre directo estas duas faltas: tocar com as mãos na bola e agarrar um adversário. Mas a lei não diz quantas vezes o jogador poderá cometer estas faltas sem a cominação de ser expulso. É essa alteração que se exige.

Em recente colóquio da Associação de Futebol de Lisboa, o seu presidente apresentou a seguinte sugestão: o jogador que agarre ou faça placagem ao adversário como o que tocar intencionalmente com as mãos na bola, em clara intenção de anti-jogo, deve ser advertido

## «De um soldado»

Mãe! . . .  
Porque choras Mãe! . . .  
Acaso não sabes que te não pertenco?  
Acaso não sabes, que já nem me venço?  
Porque choras, Mãe?  
Já não sou o teu «Bêbé»!  
E já nem sei quem é,  
Aquele que te faz chorar!  
Só sei mãe, que nada sou,  
E nada mais te dou  
Que a saudade, que te faz chorar.  
Mas . . . Mãe  
Se da luta algo de mim «sobrar»,  
Eu correrel para te abraçar,  
Para que não chores mais; MÃE!

25-9-961

M. Agá

## Caminhos de Ferro

A taxa do serviço de cobrança de reembolsos é muito reduzida:

3\$50 por cada 1.000\$00

As principais condições de aplicação da Tarifa de Reembolsos são:

O pedido de reembolso será feito pelo expedidor da remessa na respectiva declaração de expedição, indicando a quantia a cobrar do consignatário (que não poderá exceder 10.000\$00) será e se os portes do reembolso são pagos por si ou pelo consignatário da remessa.

A taxa do reembolso (que é de 3\$50 por cada 1.000\$00 ou fração indivisível de 1.000\$00) será cobrada do consignatário da remessa, por acréscimo à importância do reembolso; ou expedidor da remessa, por dedução na importância do reembolso.

Utilize este excelente serviço ferroviário para qualquer remessa, incluindo os pequenos volumes despachados ao abrigo da Tarifa 8/108.

Apoie na tarifa ferroviária de reembolsos os seus negócios de Encomendas contra-reembolsos.

## Encontra-se

No Posto da Polícia dois calções de banho. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

e punido como manda a lei. No entanto, em caso de reincidência — e esta seria considerada a segunda falta — o jogador receberia ordem de expulsão.

Esta a fórmula do Remédio. Por que se espera para o administrar?

# Circo Royal

O maior e mais completo agrupamento artístico que visita a Província

Um Mundo de Surpresas — 50 artistas de grande categoria — 20 atracções mundiais  
Deslumbrantes quadros em Tecnicolor

Sorrisos — Emoções — Encantos

Hoje, num grandioso espectáculo, apresenta as despidas ao público tavirense exibindo-se a seguir na Feira da Praia, em Vila Real de St.º António

Foram domingo inaugurar a escola  
E agradecer ao Governo da Nação.  
Na época em que vivemos — a da bola —  
Tudo é favor e nada obrigação!

Eu também fui com todos de charola  
Ladeira acima, no meio da multidão.  
Quantas vezes subi em rapazola  
Essa ladeira, sem me custar então!

Ouvi discursos finos, inflamados,  
Muito compridos embora fossem doutos  
E pensei intervir p'los interessados:

Em nome dos que vão tirar os cursos  
Peço aqui que não macem os garotos  
Como a nós nos maçaram com discursos.

Ignotus

## O problema do transporte para a Praia de Tavira durante a época balnear tem que ser encarado no próximo ano

**TERMINOU** o época balnear e a Praia de Tavira registou elevado número de banhistas que procuraram no seu belo mar azul e calmo deliciar-se durante a quadra calmosa.

Sobretudo aos domingos, muitas centenas de pessoas ali se dirigiram, apesar das péssimas condições em que presentemente se faz a travessia do rio.

Felizmente, não se registaram quaisquer sinistros, porém, vale mais prevenir que remediar.

Não quizemos levantar alardes sobre o caso mas parecemos oportuno apontar aquilo que ressalta aos olhos de todos e que, afinal, foi alvo de bastas reclamações.

Como estamos acostumados, infelizmente, a aguardar por longos anos e bons a resolução dos nossos problemas, e oxalá que este não seja o caso da Ponte das Quatro Águas, visto já se gízarem planos por todos os lados, o que é uma verdade é que toda aquela grande multidão que aos domingos afluê à Praia de Tavira, está sujeita a uma trágica ocorrência, em virtude do processo pouco seguro como é feito o transporte de passageiros, em cujo número se contam pessoas que não sabem nadar e muitas crianças.

Agora, com a recente reabertura da Barra de Tavira, no rio, que até aqui era normalmente calmo, passou a sentir-se uma forte corrente que torna por vezes impotente a força de um frágil remador para a vencer.

Nem os pequenos barcos nem os barqueiros, por vezes embriagados, são suficientes para conter o ímpeto das águas, cada vez maior e assim se arrastam, ao sabor da maré, dezenas de vidas, a bordo de barquitos onde não há limite de lotação, nem fiscalização nem sequer quem seja capaz de encarar as responsabilidades de

tais tráfegos gananciosos e mal servidos.

É antevendo o perigo que a reabertura da barra pode ocasionar nestes trajectos, que chamamos a atenção para o problema.

Não é um barco qualquer, carregado de pessoas e à mercê da sabedoria de qualquer rude moço de bordo, que se propõe vencer a corrente de uma barra.

Embora nos julguemos leigos na matéria em causa, parece-nos que seria de acautelar a forma como é feito o transporte dos passageiros para a Praia de Tavira. Vale mais prevenir que remediar.

O problema da ponte, agora, urge mais do que nunca.

Aqui fica exarado o nosso alvitre pedindo providências a quem de direito.

## Agradecimento

Desidério Figueira

Virgínia Figueira, Daiana Figueira Ribeiro, Manuel de Jesus Ribeiro e Isabel Matos Figueira agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que os acompanharam e visitaram pelo falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro e irmão.

## PRÉDIO

Aluga-se 1.º andar na Rua Dr. Parreira, 36.

Quem pretender dirija-se por telefone ao n.º 151 Tavira.

## Vende-se ou Arrenda-se

Na Luz de Tavira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

## Nos Caminhos de Ferro o que é comum divide-se desde logo sem questões nem sobressaltos

Na propriedade comum V. Ex.ª, se for comproprietário, não é obrigado a permanecer na indivisão: pode exigir a partilha.

Mas, nos transportes colectivos que os Caminhos de Ferro efectuam, V. Ex.ª, sem questões nem sobressaltos, partilha, desde logo, do conforto, da comodidade e da segurança que a C. P. oferece.

«Benefícios C. P.» são, pois, benefícios para V. Ex.ª. Fixe bem isto e utilize os Caminhos de Ferro.

UTILIZE-OS SEMPRE!



## Pela Cidade

**Stand Fiat** — A firma Teixeira & Bota, Lda. inaugurou na passada semana, na Rua da Liberdade, desta cidade, um stand dos já afamados automóveis Fiat.

É com prazer que registamos o acontecimento, que veio preencher uma lacuna que, de há muito, se fazia sentir em Tavira, embelezando assim uma das principais artérias.

À firma Teixeira & Bota, Lda., auguramos prósperos negócios.

**Misericórdia de Tavira** — Serviços clínicos no mês de Outubro:

**Enfermarias** — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

**Consulta externa** — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas. De 16 a 31, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

**Consulta no dispensário do I.A.N.T.** — De 15, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas. De 16 a 31, Dr. Carlos Palma, às 8 horas.

**Cirurgia Geral** — Consulta em 8 e 22 — Drs. Fausto Casado e Renato Graça.

**Profilaxia mental** — Consulta em 28 — Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

**Oftalmologia** — Consulta em 8 — Dr. Artur May Viana, às 9 horas.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Símplicio.

## CIRCO ROYAL

O Circo Royal, já tão conhecido da gente algarvia pelas suas tournées à nossa província durante os períodos das feiras, de novo voltou ao Algarve com a sua Companhia, agora remodelada, brindando-nos com espectáculos dignos de especial registo.

Nos recintos das feiras de Olhão e Tavira, alcançou justos sucessos esse agrupamento artístico, que apresentou trabalhos, alguns deles inéditos.

Desde os admiráveis palhaços, aos distintos ciclistas espanhóis, todo o espectáculo decorre num nível de grande atracção e entusiasmo, sem distinção deste ou daquele número.

Hoje, com um espectáculo monumental, a Companhia despede-se do público tavirense, estreitando-se no próximo dia 10 do corrente, na Feira da Praia, em Vila Real de Santo António.

## VENDE-SE

Um casa na Rua Dr. Oliveira Salazar, com 15 divisões, incluindo armazém, pequena horta, tanque e pequeno jardim.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária D. Maria José Romeira — Luz de Tavira.

## Emílio Campos Correa

Médico especialista

## Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

# ALGARVE Desportivo



## Campeonatos Nacionais da I e II Divisões

### 1.ª Divisão

O Olhanense voltou a vencer

Académica 0 — Olhanense 1

**Olhanense:** Filhó, Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Matias, Madeira, Campos, Mateus e Armando.

Com pèzinhos de lã os algarvios fizeram a Coimbra a primeira deslocação do Campeonato e na sua bagagem levaram uma arma chamada «táctica» que iria contrariar a suposição de muitos.

Na verdade, poucos acreditariam na vitória que os cubistas, com grande autoridade, arrancaram aos estudantes, não só por confiarem pouco numa equipa que ficou privada de um ano para outro de alguns dos seus titulares, mas porque a Académica é um conjunto que pratica bom futebol e quando afinada desbobina um fio de jogo de excelente nível técnico.

O Olhanense, porém, opôs-se a tudo isso e se inicialmente entrou a jogar cautelosamente sob um sistema defensivo, como tudo faz supor, dado que André fez alinhar a médio esquerdo o defesa Rui, a verdade é que acabou por se tornar senhor da partida, atacando sempre perigosamente tanto por parte do seu centro-avancado como pelos raides dos dois pontas, transformando assim, durante o decorrer do jogo, o seu inicial sistema defensivo, num jogo aberto, autoritário e ofensivo.

A turma conimbricense procurou por vezes reagir, disfrutando de alguns contra-ataques que vieram a desaparecer quando a vivacidade dos algarvios levou o seu adversário ao esgotamento.

Após esta segunda vitória, a equipa de Olhão encara com optimismo o próximo jogo com os Campeões Europeus.

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

|                    | V. | E. | D. | B.   | P. |
|--------------------|----|----|----|------|----|
| Benfica . . .      | 2  | —  | —  | 10-5 | 4  |
| Atlético . . .     | 2  | —  | —  | 7-3  | 4  |
| Olhanense . . .    | 2  | —  | —  | 3-1  | 4  |
| Lusitano . . .     | 1  | 1  | —  | 4-0  | 3  |
| Belenenses . . .   | 1  | 1  | —  | 6-2  | 3  |
| Sporting . . .     | 1  | 1  | —  | 2-0  | 3  |
| Académica . . .    | 1  | —  | 1  | 3-3  | 2  |
| C. U. F. . . .     | 1  | —  | 1  | 1-2  | 2  |
| Sp. Covilhã . . .  | —  | 1  | 1  | 1-2  | 1  |
| Porto . . . .      | —  | 1  | 1  | 1-3  | 1  |
| Beira-Mar . . .    | —  | 1  | 1  | 2-5  | 1  |
| V. Guimarães . . . | —  | —  | 2  | 1-4  | 0  |
| Leixões . . . .    | —  | —  | 2  | 1-6  | 0  |
| Salgueiros . . .   | —  | —  | 2  | 2-10 | 0  |

### 2.ª Divisão

Farense 3 — Portimonense 0

**Farense:** Mário, Reina e Bento; Rialito, Ventura e Dias; Queimado, Vitor, Taco, Vinagre e Bento.

**Portimonense:** Duarte, Rijo e Celestino; Arquimínio, Grilo e J. Luis; Pacheco, Camacho, Nené, José António e Medina.

Naturalíssima a vitória que os farenenses impuseram à equipa de Portimão, novamente este ano orientada por Fernando Cabrita. Os locais cêdo criaram ascendência sobre o antagonista e os sucessivos lances que puseram em perigo a baliza de Duarte teriam, como acabou por suceder, de se transformarem em golos.

Os barlaventinos por seu lado também pareceram concordar com a superioridade dos locais e em reduto defensivo procuraram evitar, sem o conseguir, que as suas malhas fossem tocadas.

A turma do Sporting Farense, que como dissemos na passada semana apreseta algumas caras novas, deixou boa impressão.

### Lusitano 1 — Barreirense 2

Somente no último minuto os pombalinos deixaram que a vitória se acomodasse na bagagem dos homens do Barreiro. Se por um lado quizermos dizer que a infelicidade acompanhou os rapazes de Vila Real, a verdade é que logicamente teremos de admitir e concordar que o Barreirense, ainda fresco da 1.ª Divisão, é um conjunto superior aos algarvios.

No entanto o empate não ficaria mal aos locais, não só para premiar a vontade que puseram na luta, mas também pelo domínio exercido desde o início da partida.

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

|                    | V. | E. | D. | B.   | P. |
|--------------------|----|----|----|------|----|
| Alhandra . . .     | 2  | —  | —  | 8-2  | 4  |
| Farense . . . .    | 2  | —  | —  | 7-1  | 4  |
| Setúbal . . . .    | 2  | —  | —  | 7-2  | 4  |
| Barreirense . . .  | 2  | —  | —  | 5-4  | 4  |
| Seixal . . . . .   | 1  | —  | 1  | 9-4  | 2  |
| Portimon. . . .    | 1  | —  | 1  | 3-4  | 2  |
| Montijo . . . .    | 1  | —  | 1  | 2-4  | 2  |
| Ol'vais . . . . .  | 1  | —  | 1  | 2-4  | 2  |
| Sacavenense . . .  | —  | 1  | 1  | 2-3  | 1  |
| Campomaior . . .   | —  | 1  | 1  | 2-4  | 1  |
| C. Piedade . . . . | —  | 1  | 1  | 2-4  | 1  |
| Oriental . . . . . | —  | 1  | 1  | 3-6  | 1  |
| Lusitano . . . . . | —  | —  | 2  | 1-3  | 0  |
| Beja . . . . .     | —  | —  | 1  | 1-12 | 0  |

Ofir Chagas

## J. A. PACHECO TAVIRA

### Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13